

(57,1%), TTPa (43,5%), TT (36,1%), hemograma (31,6%) e fibrinogênio (3,9%). **Discussão:** A legislação vigente permite a solicitação de exames pelo CD Agência Nacional de Saúde ANS, através da Súmula Normativa N°11 de 20 de agosto de 2007), dentre eles, o hemograma e coagulograma, os quais fornecem informações sobre o perfil hemostático. Por meio desses exames, é possível verificar o número e a qualidade das plaquetas, além da cascata de coagulação, cujas alterações (trombocitopatias ou coagulopatias) podem provocar eventos hemorrágicos complicando os procedimentos odontológicos invasivos. Considerando os resultados obtidos por nós, a partir da análise dos questionários respondidos pelos CDs, pode-se admitir que esses profissionais precisam buscar maior conhecimento sobre exames laboratoriais, particularmente o coagulograma, uma vez que os mesmos são extremamente importantes para triagem pré-operatória de rotina, evitando-se assim episódios de sangramento excessivo. **Conclusão:** A análise dos dados obtidos por meio dos questionários revelou que a solicitação de exames do coagulograma pelos CDs é pouco frequente, mesmo em procedimentos invasivos, o que pode comprometer a qualidade do atendimento ao paciente. Os exames laboratoriais permitem diferentes diagnósticos e, portanto, cuidados especiais aos pacientes que necessitam de uma abordagem mais segura. **Apoio financeiro:** CAPES, CNPq e FAPEMIG.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.978>

CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES DENTISTAS SOBRE OS DOACS

ACLGC Pereira^a, GCS Bernardes^a,
NA Almeida^a, MDG Carvalho^b, MBP Inácio^a

^a Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ),
Campus Centro Oeste Dona Lindu, São João Del-Rei,
MG, Brasil

^b Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG),
Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Anticoagulantes orais diretos (DOACs: *direct oral anticoagulants*) são indicados na profilaxia primária e secundária de eventos aterotrombóticos e agem como inibidores do fator Xa (Rivaroxabana, Apixabana e Edoxabana) e inibidores da trombina (Dabigatran) na cascata de coagulação. Considerando que o seu uso está cada vez mais frequente na população e que, até o momento, existem poucos estudos acerca do manejo odontológico em pacientes que usam tais medicamentos, o objetivo desse estudo foi avaliar o conhecimento dos cirurgiões dentistas (CDs) sobre os DOACs. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal com 327 CDs do estado de Minas Gerais, no ano de 2021, sendo que o nível de *expertise* dos participantes referente ao uso de DOACs foi avaliado por meio da análise de dados obtidos de um questionário (Google forms) respondido pelos CDs. Esses profissionais foram categorizados de acordo com as áreas de atuação que realizam maior número de procedimentos invasivos, i.e., implantodontia, cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, e periodontia (grupo 1) e foram comparados com as demais especialidades (grupo 2). A análise de regressão logística binária foi realizada no

SPSS (ver.19.0), com nível de significância < 0,05. **Resultados:** Dentre os 327 CDs, 70 eram do grupo 1 e 257 do grupo 2. Em relação ao conhecimento sobre os DOACs, os CDs do grupo 1 apresentaram uma chance 9,39 vezes maior de ter conhecimento suficiente, quando comparados com os CDs do grupo 2 (IC 95%: 3,42-25,76). Ao serem questionados sobre a interrupção do uso dos DOACs, caso os tempos de coagulação e de sangria estivessem dentro dos valores de referência, a maioria dos CDs responderam “não” em ambos os grupos, não havendo diferença significativa entre os mesmos (IC 0,68-1,99). **Discussão:** Atualmente, um número crescente de pacientes fazem uso de tratamento antitrombótico valendo-se dos DOACs, os quais apresentam algumas vantagens em relação à varfarina. Porém, os pacientes em uso de DOACs necessitam de um maior cuidado durante o atendimento odontológico envolvendo procedimentos invasivos, já que exames laboratoriais para investigar o perfil hemostático desses pacientes ainda não estão disponíveis. Conforme esperado, nosso estudo demonstrou que profissionais que realizam maior número de procedimentos invasivos possuem maior conhecimento em relação aos DOACs. Por outro lado, é preocupante o fato de que os CDs que atuam nas demais áreas tenham conhecimento limitado em relação ao uso destes medicamentos, visto que o número de pacientes que utilizam DOACs tem aumentado cada vez mais. Tal fato vem reforçar a necessidade de maior conhecimento sobre os DOACs e suas implicações no tratamento odontológico, proporcionando um melhor manejo clínico aos seus pacientes. **Conclusão:** Nosso estudo revelou que os CDs que realizam maior número de procedimentos invasivos apresentam maior conhecimento em relação aos DOACs, em comparação àqueles que não realizam tais procedimentos. **Apoio financeiro:** CAPES, CNPq e FAPEMIG.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.979>

AValiação DO FLUXO SALIVAR E ALTERAÇÕES DO ÍNDICE DE CPOD EM PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

GA Ramos^a, HS Antunes^a, MPV Silva^a,
SQC Lourenço^b

^a Instituto Nacional de Câncer (INCA), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Avaliar a frequência da hipossalivação e alterações nos índices de CPOD em pacientes submetidos ao TCTH. **Materiais e Métodos:** Foram incluídos neste estudo unicêntrico de coorte prospectiva 24 pacientes submetidos ao TCTH alogênico, com idade superior a 10 anos, que possuíam 03 amostras de saliva em visitas distintas com um intervalo mínimo de 06 meses, totalizando 72 visitas. Os dados clínicos foram coletados dos prontuários e fichas clínicas e transcritos para o programa Open Clínica. Foram avaliadas as variáveis demográficas e clínicas. A avaliação odontológica para avaliação da presença de lesões orais compatíveis com DECH